Contribuição ao conhecimento da Flora Orquidica da Estação Experimental em Coronel Pacheco e suas dependências

EZECHIAS PAULO HERINGER
da Estação Experimental Cel. Pacheco

PAP. TIP. PÁDUA —:— LAVRAS MINAS

PRIMEIRA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA FLORA ORQUÍDICA DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CORONEL PACHECO E SUAS DEPENDÊNCIAS

EZECHIAS PAULO HERINGER

da Estação Experimental Cel. Pacheco

Êste trabalho representa a primeira contribuição, do plano de levantamento fitogeográfico da região jurisdicionada pela Estação Experimental e suas dependências. Durante os anos de 1940, a 1945 coletamos precioso e ambundante material botanico para excicatas do erbário, colhiemos tambem sementes das árvores que representam valor florestal, para a formação de mudas que constituirão o bosque das essências típicas da região, obtivemos ainda, diretamente do mato, plantas vivas para as coleções. Paralelamente a êste trabalho, iniciamos a coleção orquídeas, formada de plantas em vasos de barro, gaiolas, toros de xaxim e a maior parte se acha colocadas em árvores. Poucos exemplares exoticos foram introduzidos na coleção. O nosso objetivo principal foi reunir exemplar em coleção para garantir a sobrevivência das espécies regionais, ainda existentes nos redutos de mata virgem que raramente ainda encontramos nesta área. Não nos preocupou a beleza da flor, deste nobre vegetal, tão bem representado no Brasil, quer pela quantidade de espécies como pelo esplendor que emana de suas flores, o que constitue o objetivo máximo e único dos amadores. Verificamos que ao desaparecimento das matas, naturalmente vão sendo destruidas as orquídeas fazendo-se, pois, necessário a sua conservação em bosques a elas reservados. Entre as muitas espécies da região encontram-se algumas de florada a traente como a *Laelia Perrinii*, *Oncidium Crispum*, *O. Varicosum Cattleya Loddgesii*, *C. Guttata*, *C. Bicolor*, *Stanhopea Crocrolens*, *Miltonea spectabilis*, *M. Moreliana*, *M. Clowesii*, etc. para não citar as espécies de flores microscopicas, mas, que, nem por isso, deixam de ser belas, e para prova lo é bastante que sejam observadas com o auxílio de lupas próprias e, assim, a sua beleza, desde logo se ressaltará, que dantes não era vista.

Não se admite que, qualquer que seja o observador, por mais rústica que seja a sua condição de homem, não veja nestas plantas, o simbolo culminante de beleza das matas do Brasil. Elas grimpam as árvores mais altas das nossas florestas e lá tão alto vivem desprendendo perfume e desafiando o olhar do observador astuto.

De Norte a Sul do país há espécies típicas de cada região, cada qual mais bela. Seja nos charcos de Mato Grosso, no litoral de Santa Catarina, nos Campos Alpinos de Minas Gerais, nas regiões xerofilas do Nordeste, nas serras do Ceará ou nas planices do Pará ao Amazonas, ela é a planta que concentra em suas flores a mais pura beleza.

Tenho pensado muito sobre o modo de vida destas plantas. Nada sugam das árvores onde vivem. Por isso mesmo não devem ser chamadas parazitas. Nascem de sementes que não passam de um pó finissimo. Resistem às secas prolongadas sôbre os galhos cascorentos dos gigantes seculares das florestas, e, quando tudo parece estar perdido, folhas pálidas, hastes murchas, pseudo-bulbos magros, escleróticos surgem para surpresa do homem um cacho cheio de vida e de perfume que estasia desde o inocente beija-flor eté o rei da creação. Mas, diremos, que força creadora imprimiu tanta resignação. e que milagre tão grande em um ser tão pequeno, que nem a oportunidade de tocar ao solo com os seus pés não teve, como fazem os seus companheiros os reis da floresta virgem. Elas se contentam em permanecer nos pinaculos ornando as cúpolas.

Neste trabalho procuramos fazer uma descrição curta para cada espécie, apenas à guisa de um lembrete, pois, o objetivo não é propriamente dos dominios da botânica sistematica, mas da cuntribuição fitogeográfica. É um repositorio documentario das espécies da região. Todas as espécies serão oportunamente apresentadas com o testo descritivo, de acordo com as conquistas mais recentes das ciéncias correlatas da Biologia e com desenhos completos de cada uma delas. Algumas das espécies por nós coletadas, quando não são novas para a ciéncia de Linneu, constituiram material para descrições mais completas de espécies mal representadas no testo originais da Flora Brasiliensis e nos desenhos, como o caso de Pleurothallis tristes, Barb. Rodr. que foi muito mal representado pelo seu classificador Barbosa Rodrigues. Muitas espécies, acham-se em observação, afim de se lhe obter flores para que se possa fazer a indentificação. Apezar de ser uma região devastada pelo homem e seu companheiro de todos os tempos — o fogo — ainda é possivel a reunião de algumas centenas de espécies vegetando nos campões, nas ilhas florestais, nas florestas ciliares, nas árvores, no solo seco ou úmido ou nas pedreiras.

É oportuno, mencionar, aqui, o nome do dr. F. C. Hoehne ilustre orquideologo, com quem temos colaboração contínua e que tem feito todas determinações, gentilmente e com uma prontidão matemática. Tambem merecem citados os drs. J. F. Toledo, A. Gehert, O. Handro, M. Kuhlmann, todos do Instituto de Botânica de S. Paulo colaboradores diretos do dr. Hoehne, especialistas que trabalham na monumental obra que substituirá a "Flora Brasiliensis" de Martius. A "Flora Brasilica" marcará o esforço do homem atual, e, confirmará o engenho e a atividade dos amigos das plantas do Brasil.

801 — **ASPARSIA LUNATA**, Lindl. Epifida pseudobulbosa de caule folhoso e flores em racimos brancos ou amarelos maculados de pardo, plantas pequenas, flores de 5 cm, uma sepala unida com as petalas, sepalas e petalas iguais, labelo trilobo franjado com uma mancha roxa. Planta parecida com Oncidium ou Miltonea. Florece em setembro. Coletada em Lavras, Oeste de Minas em 20—IX—1941 Inst. Bot. S. Paulo SC—451—31—X—1941—F.C.H.

913-462 AMBLOSTOMA TRIDACTYLUM. Reichb. f. Epífita. as vezes se encontra sobre pedra, pseudobulbo fusiforme, longo, com várias folhas envaginantes flores pequenas cremes em cachos terminais florecem em janeiro. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—62—3—III—1942—F.C.H.

443-491 BULBOPHYLLUM TRIPETALUM, Lindl. Epífita das árvores seculares de matas virgens. Pseudobulbos crassos com uma folha carnosa amarelada, forma tapetes sobre os galhos, flores em cachos terminais, pequenos, cremos com sepalas pintadas de roxo labelo ocilante. florece em março. Coletada em Lavras e Coronel Pacheco em Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—129—25—III—1941. F.C.H.

745 — BRASSAVOLA PERRINII. Epifita, semicilindricas, fusiformes formando aglomerados sobre o caule das árvores flores em cachos de 3 5, brancas, petalas e sepalas longas. Coletada em Lavras. Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—407—7—X—1941 F.C.H. e 422-15-X-941 F.C.H.

238-873 CATTLEYA LABIATA, Lindl. var. Warnerii. Epífita de pseudobulbos oblongos achatados de 5 cm. com folha crassa de 15x 4 cm. e poucas flores de 15 cm de largura com petalas roseas e labelo purpureo aveludado. Florece em setembro. Coletada em Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1941 F.C.H.

579-1088 CATTLEYA LODDGESSII, Lindl. Epífita, com caules angulosos, sulcados de 2 folhas crassas elipticas de 8—12x4, 5cm, e poucas flores roxas, grandes de 10 cm de largura. Muito rustica. Florece quasi todo o ano. Coletada em Lavras e Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—1941 e SC—223—8—VII—1942 F.C.H.

498-11-69 CATTLEYA BICOLOR, Lindl. Epífita, caules sulcados, articulados de 5 cm — terminados com 2 folhas de 12x3 cm, sepalas e petalas verdes, pardacentas com manchas amarelas, labelo roxo, quasi inteiro, ginostemio grosso tambem roseo. Flores em cachos de ate 10 de 6 15 cm de largura. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco. Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—96—4—III—1943.

671 — CYRTOPODIUM ANDERSONII, R. Br. Sumaré, rabo de tatú. Pseudobulbos cilindricos numerosos, grandes, até um metro, pendunculo com 1,50 saindo do rizoma com muitas flores verde amareladas vive sobre pedras. Florece em setembro. Coletada em Coronel Pacheco. Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—407—7—X—1941 F. C. H. e SC—422—15—X—941 F.C.H.

772 — CATASETUM HOOKERI, Lindl. var. labiatum, Barb. Rodr. Epífita preferindo as partes podres das árvores ou paus podres. Flores cremes em cachos pendentes partindo da base dos pseudobulbos fusiformes. Florece em Agosto. Coletada em Coronel Pacheco. Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1942 F.C.H

773 CATASETUM ATRATUM, Lindl. Sumaré. Epífita, dioica, pseudobulbo de 10cm com 3 ou, mais folhas de 25x3cm. Petalas e sepalas patentes, verdes com manchas escuras de 8x1cm, labelo de 2cm, amarelo-verde, com manchas escuras e com saco e capacete. Forma masculina. Florece em Janeiro. Coronel Pacheco Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2 -9—I—1942 F.C.H.

773 a CATASETUM ATRATUM, Lindl. Forma masculina, comum na região de Coronel Pacheco. Em tudo semelhante a anterior. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1942 F. C. H.

923 CATASETUM GNOMUS, (Lindl) Reich. f. Forma masculina, flores marons manchadas com lindos cachos que aparecem em fevereiro. Procedente do Amazonas, Florece em fevereiro. Inst. Bot. S. Paulo SC—117— —IV—1942 F. C. H.

877 CAMPYLOCENTRUM MICRANTHUM, Rolfe. Epífita que vegeta bem sobre cafeeiros, raizes laterais de caule, alongado repetante, flores em pequenos cachos, microscopicos, folhas envaginantes, florece em dezembro. Coletado em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC--2—9—I—1942 F. C. H

936 CAMPYLOCENTRUM ORNITHORHYNCUM, Rolfe. Epífita, rica em raizes agarra-se serpenteante sobre as árvores. flores em cachos, pequenas. Florece em fevereiro. Coletado em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC - 62 - 3—III—1942 F.C.H.

908 CHAETOCEPHALA LONGOPHYLLA, Barb. Rodr. Epífita, folhas longo—peciolada, peciolos articulados flores pequenas, com labelo oscilante, partindo da base do limbo, marrons. Florece em janeiro. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo 62—3—III—942 F. C. H.

910 CENTROGLOSSA GLASIOVII, Cogn. Epífita, pouco abundante, encontrada em matas frescas, folhas filiformis partindo de um ponto. flores em pequeninos cachos, pequenas. Florece em janeiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC —62—3—III—1942 F. C. H.

876 DICRYPTA IRIDIFOLIA, Batem (ex Maxillaria. Epífita, de lugares sombrios, vegeta dependurado nas árvores, folhas como das iridaceas coriaceos, envaginantes, sem pseudo-bulbos flores amarelas duras, isoladas nas axilas das bainhas. Florece em dezembro, Coletada em Lavras e em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1942 F. C. H.

495 EULOPHYDIUM MACULATUM, Pfitz. Terrestre, muito abundante nesta região, folhas coreaceas curto-pecioladas, raizes grossas flores em cachos eretos, pequenos roseados. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas e Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—42—3—II—1941 F. C. H.

537 EPIDENDRUM FRAGANS, Swartz. Semelhante a anterior, mas com flores mais amarelas com linhas brancas ou roxas sem manchas. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Ins. Bot. S. Paulo SC—73—19—II—1941 F. C. H

490 805 EPIDENDRUM LATILABRE. Lindl. Epífita, abundante, com flores verde-amarelas em pequenos cachos, terminais cor de cera folhas envaginante coriaceos. Florece em agosto ou mais vezes do ano. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot.
S. Paulo SC—451—31—X—1941 F. C. H. e SC—770 5—IV—1937 F. G. H

908 EPIDENDRUM INVERSUM, Lindl. Epífita, florece em setembro. Coletada em Lavras Oéste de Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—451—31—X—1941. F. C H.

878-1081 EPIDENDRUM ANCEPS, Jacq. Epífita ou encontrada sobre pedras ou no chão. Florece em novembro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1941 F. C. H. e SC— 223—8—VII—942 F.C. H.

929 EPIDENDRUM FLORIBUNDUM, Kunth. Encontrado sobre pedras e terra fertil. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, M. G. Inst. Bot. S. Paulo SC—63—3—III—1942 F. C. H.

974 — EPIDENDRUM RIGIDUM, Jacq. Epífita de florestas umidas. folhas envaginantes flores pequenas, verdes, partindo da bainha. Florece em março. Coletada na Vila do Piáu, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

997 EPIDENDRUM ELLIPTICUM, Grah. Epífita, flores roseas, pequenas em cachos com raquis longo. Florece em maio. Coletada em Coronel Pacheco e Manhuaçú, Minas. SC—189—8—IV—1942 F.C.H. e 223—8—VII—1942 F C.H.

887 EPIDENDRUM MARTIANUM, Lindl.Terrestre, algumas vezes em árvores encontrado comumente nos serrados do Oeste de Minas, junto com a vegetação sub-xerofila, flores azues em cachos com raquis longo Florece em maio. Coletada em Lavras, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo 5—V—1939 F.C.H.

244-411 EPIDENDRUM CILIARE, Lin. Epífita, florece emmaio. Coletadaem Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—25—XI—1939 F.C.H.

497 EULOPHIA LONGIFOLIA, (H.B.K.) Schltr. Terrestre, somente vegetando em solos muito umosos e úmidos. De dificil cultivo. Flores em cachos de 1.50m de altura que parte do chão, comumente cor de vinho que pode variar. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—131—26—III—41 F.C.H.

582 ENCYCLIA LONGIFOLIA, Lindl. Epífita abundante, pseudobulbos vigorosos, folhas longas, flores em cachos longos. verde amarelados muito perfumados. Florece de maio a julho. Coletada em Lavras, Coronel Pacheco e Manhuaçú em Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—941 F.C.H. e SC—422—15—X—941 F.C.H.

401 - 412 EPISTEPHIUM SCHLEROPHYLLUM, Lindl. Florece em abril. Coletada em Lavras, Oeste de Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—0—5—V—1939 F.C.H.

536 GOMESA RECURVA, Reichb. f. Epífita, comum nos matos úmidos, pseudobulbos achatados terminados por duas folhas, flores em cachos curvados, amarelados. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—73—19 II—1941 F.C.H.

576 GOMESA FOLIOSA, Klotzsch. Epífita de matos úmidos mais vigorosa que a precedente, flores em cachos cremes pouco vistosas. Florece em junho. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—1941 F.C.H.

972 UNTLEYA MELEAGRIS, Lindl. "Estrela da Republica". Flores isoladas, rotaceas de quasi 10cm de largura, amarelas com fundo vermelho, labelo branco com linhas roxas e crista franjada. Epífita encontrada somente em florestas muito úmidas e sombrias. Desabrocha em março. De dificil cultura. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

1537-439 HORMIDIUM TRIPTERUM, Cogn. Epífita de pseudobulbos fusiformis terminado por duas folhas estreitas e compridas. Coletada em Lavras e Aureliano Mourão, Minas. Inst Bot. S. Paulo SC—520—3—XI—1944 F.C.H.

404 HABENARIA GEHERTII, Hoehne. Terrestre, vegetando nos campos, cerrados, solos saiaros do Oeste de Minas. Plantas que forma as vezes aglomerados, com cachos de 50cm de altura, flores aglomeradas, verdes, calcaradas. Florece em maio. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—0—6—X—1939 F.C.H.

574 IONOPSIS PANICULATA, Lindl. Epífita, dos cafeeiros e mirtaceas com pseudobulbos pequenos trazendo uma ou duas folhas lanceoladas, penicula de 50cm flores roseas ou brancas, labelo com saco e u'a mancha roxa. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco. Inst. Bot. S. Paulo SC—181—22—IV—1941 F.C.H.

967 ISOCHILOS BRASILIENSIS, Schltr. Epífita, pequena, com folhas sobre o caule filiforme partindo todos de um mesmo ponto na árvore, flores pequenas, axiais petalas e sepalas roseas, vegeta em arvores altas. Florece em janeiro e maio. Coletada em Coronel Pacheco. Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC-62-3-III-1942 F.C.H.

871 ISABELLIA VIRGINALIS, Barb. Rodr. Pseudobulbos pequenos formando espécie de corda sobre o rizoma e cobertos com uma membrana ou rede delgada com folhas filiformes de 5-6cm e flores pequenas bonitas, roseas. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—1—1942 F.C.H.

494 LOCKARTIA LUNIFERA, Reichb. f. Caule Epífito, ereto, alongado, achatado, sem pseudobulbo com folhas disticas, sepalas e petalas quasi iguais, labelo grande com 5 lobos, flores solitarias axilares. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—42—3—II—1941 F.C.H.

575 LEPTOTES BICOLOR, Lindl. Epífita de folhas semicilindricas 5-10cms e flor tres ou menos. Sepalas e petalas estreitas de 2cms quasi brancas, labelo com lobulo central purpureo. Florece em Agosto Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—1941 F.C.H.

950 LAELIA RUPESTRE, Lindl. Epífita, vivendo às vezes sobre pedras pseudobulbos pequenos folhas eretas, flores em pequenos cachos eretos roseos. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

973 LAELIA PERRINII, Batem. Epífita, muito abundante na região, e das mais bonitas. Pseudobulbos vigorosos terminados por uma folha roxa. Flores em lindos cachos azues com labelo roxo. Florece em março. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

874 LIPARIS ELATA, Lindl. "Gravatinha" Epífita, vegetando bem em paus podres e úmidos com pseudobulbos ao lado do caule, folhas radicais em roseta sem peciolos de 15x5cm e racimo de muitas flores verde armarelas ou roxas, petalas e sepalas estreitas de 6mm. Florece em janeiro. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—1—1942 F.C.H.

497-577 MAXILLARIA RUFESCENS, Lindl. Epífita, pseudobulbos achatados, aglomerados terminados por uma folha, flores solitarias, amareladas com pintas marrons, partindo da base do pseudobulbo. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

605 MAXILLARIA ENCHYNIPHYTA, Barb Rodr. Epífita, psedobulbos pequenos sulcados, terminados por uma folha filiforme, flores tambem pequenas, marrons. Florece em abril. Coletada em Lavras. Minas Inst. Bot. S. Paulo SC—169—II—V—1940 F.C.H.

611 MAXILLARIA CONSAGUINEA, Klotzsch. Epífita, pseudobulbos vigorosos, amarelados terminados por duas folhas, flores solitarias amarelas, pintadas de roxo, rustica, muitas partindo da base do pseudobulbos. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco. Minas e Manhuaçú. Inst. Bot. S. Paulo SC-2-9-I-1942 F.C.H.

917 MAXILLARIA PUMILA, Hook. Epífita pseudobulbos pequenos terminados por uma folha, aglomerados formando cordão, flores solitarias amareladas, curto-penduncaladas. Florece em março. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC-63-3-II-1942 F.C.H.

391 MAXILLARIA, RUFESCENS, Lindl. var. flavida. Epífita, rustica, em tudo semelhante a espécie tipica com diferença na cor das flores que é de vinho. Florece de fevereiro até março. Coletada em Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—1941 F.C.H.

1072 MAXILLARIA PICTA, Hook. var *rupestris*. Epífita, pseudobulbos comprimidos terminados por duas folhas longas e estreitas, flores

isoladas longo-pendunculadas amarelas pintadas. Florece em julho. Coletada em Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—223—8—VII—1942 F.C.H.

461 MILTONEA FLAVESCENS, Lindl. var. ***Stellata***, Regel. Epífita rustica pseudobulbos vigorosos, agrupados com folhas palidas, flores em racimos de 40cm, estrelados, numerosos, amarelados com manchas vermelhas no labelo. Florece em novembro. Cultivada em Coronel Pacheco e Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—73—19—II—1941 F.C.H

492 MILTONEA SPECTABILIS, Lindl. var. bicolor, Nichols. "Amor perfeito". Epífita, pseudobulbos glabros, achatados, palidos de 5x2cm terminado por duas folhas cor verde-amarelo lineares de 15-20cm tendo algumas folhas por baixo, flores solitarias de 10cm, sepalas e petalas brancas ou cor de creme com linhas roseas labelo com centro roxo. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC-73-19—II—1941 F.C.H.

994 MILTONEA SPECTABILIS, Lindl. var. moreliana. "Amor perfeito" Pseudo-bulbo é folhas semelhante a anterior, flores solitarias toda roxa muito ornamental. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—42—3—II—1941 F.C.H. e SC—73—19—II—1941 F.C.H e SC-117-15-IV-1942 F.C.H.

951 MILTONEA CLOVESII, Lindl. Epífita pseudo-bulbo quasi todo coberto pelas bainhas folheares, amarelados, flores amarelas com manchas amarelas em cachos de poucas flores. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

572 MACRADENIA REGNELLII, Barb. Rodr. Epífita, pseudo-bulbos pequenos, folhas crassas flores em pequenos cachos pendentes. Florece em março. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—187—22—IV—1941 F.C.H. e SC—200—5—V—1941 F.C.H.

670 e 1630-1585 ONCIDIUM BARBATUM, Lindl. Epífita, pseudo-bulbos achatados, angulosos, terminados por uma folha palida, flores em cachos com raquis principal com mais de um metro amarelo pintado de marrom. Florece em outubro. Coletada em Coronel Pacheco e Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—374—8—IX—1941 F.C.H. e SC—117—15—IV—942 F.C.H.

730 ONCIDIUM PUMILUM Epífita, folhas coriaceas, sem pseudo-bulbos folhas pintadas de vermelho, carnosa limbo de 5-7x2cm, flores em racimos delicados, pequenos, alaranjados, perfumados, odoroso. Florece em fevereiro. Foge muito do tipo geral dos Oncidiuns. Coletado em Coronel Pacheco, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—374—8—IX—1941 F.C.H.

939 ONCIDIUM SARCODES, Lindl. Pseudo-bulbos roliços despontados, terminados por duas folhas estreitas e longas de 20x3cm, flores em paniculas grandes, cor de ouro com manchas pardas la-

belo de 2x2cm. Epífita de matas virgens. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco e Manhuaçú, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—63—3—III—1942 F.C.H.

947 ONCIDIUM VARICOSUM, Lindl. var. Rogersii. "Chuva de ouro", "Dansarina". Epífita, pseudo-bulbos oblongos, achatados de 10cm folhas lanceoladas. Paniculas de muitas flores amarelas, petalas e sepalas pequenas e labelo grande com 7cm de largura. Florece em fevereiro. Coletada em Manhuaçú e Lavras, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

952-1896 ONCIDIUM SPHEGIFERUM, Lindl. Epífita, flores em cachos pequenos pintados de marron pseudo-bulbos achatados quasi brancas curtos e largos, folhas claras encorpadas curtas. Florece em fevereiro e março. Coletada em Juiz de Fóra, Minas. e Serra do Caparão. M.G.
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

969-1629 ONCIDIUM HARRISONIANUM, Lindl. Epífita pseudobulbos pequenos quasi circulares-achatados folhas curtas e carnosas, flores em cachos pouco abundantes, amarelas, pintadas de marron. Florece em março. Coletada em Juiz de Fóra, Minas.
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

977 ONCIDIUM WIDGRENII, Lindl. Epífita pequena, flores amarelas em cachos delicados. Florece em março. Coletada em Lavras, Minas
Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

975 ONCIDIUM CRISPUM. Epífita pseudo bulbos de 4x3cm achatados e um pouco sulcados, terminados por 1-2 folhas de 8x3cm ás vezes um pouco manchadas, petalas e sepalas de 2x3,4cm labelo pardo, cor de cobre, ondulados com manchas amarelas, cacho grande partindo da base do pseudo-bulbo de 40cm com muitas flores. Florece em março. Coletada em Juiz de Fóra e Coronel Pacheco, MG. Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

435-976 ONCIDIUM BLANCHETI, Reichb. f. Epífita, pseudo-bulbos roliços biterminados, verdes, terminados por duas folhas estreitas e longas, flores em paniculas eretas partindo da base do pseudo-bulbo amarelas com labelo grande. Florece em março. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—117—15—IV—1942 F.C.H. SC—170—9—IV—1937 F.C.H.

979 ONCIDIUM TRULLIFERUM, Lindl. Epífita pseudobulbos longos achatados, estreitos, fusiformis, amarelado, flores amarelas, pintadas, pequenas em paniculas densas. Florece em março-abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—189—3—VI—1942 F.C.H. e SC—223—8—VII—1942 F.C.H.

930 ORNITHIDIUM CHLOROLENCUM, Barb. Rodr. Epífita, abundante em árvores altas, seculares, forma densas massas sobre os caules, pseudo-bulbos formando cordão pelo rizoma que os prende, terminados por uma folha, flores em grupos na axila do pseudo-bulbo, pequenas, brancas. Florece em fevereiro. Coletada em Lavras e Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC-63-3-III-1942 F.C.H.

490 PLEUROTHALLIS RIOGRANDENSIS, Barb. Rodr. Epífita, folhas longo-pecioladas, flores em paniculas que partem da base do limbo, longo pendunculados pencas em cada cacho. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—129—25—III—1941 F.C.H.

571-808 PREUROTHALLIS, UMBROSA, Cong. Epífita, folhas laceoladas com 8cmx3cm, flores, pencas em um cacho longamente peciolada, amarelas tomando grupos nas árvores. Florece de fevereiro a abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—181 22-IV-1941 F.C.H. e 451-31-X-1941 F.C.H. e SC-287-20 VI-1944 FCH.

587-1421 PLEUROTHALLIS CUNEIFOLIA, Cogn. Epífita, folhas pequenas longo pecioladas, verde azulado flores em paniculas com raquis longo com muitas flores pequenas. Florece de maio a abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—200—5—V—941 F.C.H.

806 PLEUROTHALLIS PELIXANTHA, Brrb. Rodr. Epífita folhas lanceoladas, crassas, pecioladas. Florece em outubro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—451—X—1941 F.C.H.

909 PLEUROTHALLIS SMITHIANA, Lindl. Epífita, folhas lanceoladas, estreitas, longo pecioladas limbo com pintas roxas, flores em cachos densos rochas, pequenas. Florece em Janeiro. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—62—3—III—1942 F.C.H.

911 PLEUROTHALLIS SUB-PICTA, Schltr. Epífita pequena, folhas delicadas, peciolo filiformis flores em paniculas pequenos, minusculos amarelos. Florece em marco. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S Paulo SC—62—3—III—1942 F.C.H.

912 PLEUROTHALLIS RAMPHASTORRHYNCHA, Cogn. Epífita, folhas finas, pecioladas, flores amarelas, em paniculas com poucas flores, pequenas, raquis filiformes. Florece em Janeiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—62—3—III—1942 F.C.H.

985 PLEUROTHALLIS CAESPITOSA, Barb. Rodr. Epífita, folhas crassas ovais pecioladas, flores amarelas de 6mm em pequenos cachos, sobre o limbo. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S Paulo SC—189—3—VI—1942 F.C.H. e SC—223—8—VII—942 F.C.H.

989 PLEUROTHALLIS DENSIFLORA, Cogn. Epífita, folhas longo-pecioladas flores faciculadas pequenas, cremes estreladas, botão roxo. Florece em março. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—223—8—VII—1942, SC—169—11—V—1940 F.C.H. e SC—189—3—VI—1942 F.C.H.

990 PLEUROTHALLIS BLUMENOVII, Bar. Rodr. Epífita, caules numerosos, monofilos, folhas de 6x2,5cm, flores em racimos delicados, pequenos, flores palidas, esverdeada, manchada, de 12mm. Florece em março. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—189—3—VI—1942 F.C.H. e SC—223—8—VII—1942 F.C.H.

1086 PLEUROTHALLIS BIDENTULA, Bar. Rodr. Epífita, folhas roseadas, com recorte no apice, pecioladas, folhas roxas em pequenos cachos. Florece em julho. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—223—8—VII—1942 F.C.H.

437 PLEUROTHALLIS PROLIFERA, Herbert. Epífita, coletada pelo Dr. J. F. de Castro em Lavras, Oeste de Minas. Florece em Março. Inst. Bot. S. Paulo SC—170—9—IV—1937 F.C.H.

438 PLEUROTHALLIS SAUROCEPHALA, Lodd. Epífita rustica, flores pequenas em cachos, folha coriacea. Florece em março. Coletada em Lavras, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—170—IV—1937 F.C.H.

441 PLEUROTHALLIS JOHANNENSIS, Barb. Rodr. Epífita, florece em outubro. Coletada em Lavras, Oeste de Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—170—9—IV—1937.

392 PLEUROTHALLIS PYGMAEA, Hoehne. Epífita, pela 2ª. vez coletada. Foi estudada e descrita no Boletim da Agricultura de S. Paulo do ano de 1933 procedente de Petropolis. Coletada em Lavras, Minas. Florece em abril. Inst. Bot. S. Paulo SC—169—11—V—1940 F.C.H.

291 POMERA AUSTRALLIS, Epífita, sem pseudo-bulbo, caule longo, fino atingindo 80cm, folhas com bainhas, muitas em cada haste, flores pequenas branco-roseos, axilares ao longo do caule, originando-se várias em cada nó, raizes aquosas e grossas. Florece em maio. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—374—8—IX—1941 F.C.H.

802 PROMENAEA OVATILOBA. Cogn. Epífita pequena, folhas delicadas verde-azuladas, pseudo-bulbos pequenos achatados, flores solitarias, partindo da base do dos pseudo-bulbos, amarelas, sepalas e petalas quasi iguais listradas, vive em matos muito úmidos. Florece em outubro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—451—31—X—1941 F.C.H. e SC—2—9—I—1942 F.C.H.

905 POLYSTACHYA ESTRELLENSIS, Reichb f. Epífita, caule folheoso com 4 folhas lineares, de 10x1, 5cm caule terminado por paniculas estreitas de flores pequenas palidas. Florece em fevereiro a março. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—62—3—III—1942 F.C.H.

493 RODRIGUESIA RIGIDA, Reichb. f. Epífita, exigente à úmidade, pseudo-bulbos achatados amarelados, ligados por um caule continuo, repetante, raizes adventicias numerosas, flores em pequenas paniculas roseo-palidas. De dificil cultura. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—73—19—II—1941 F.C.H.

880 RODRIGUESIA VENUSTA, Reichb. fil. Epífita, encontrada sobre os cafeeiros, perfumadas, pseudo-bulbos, flores em paniculas pa-

lidas pendentes, com flores de sepalas e petalas quais brancas, labelo amarelado. Florece em novembro. Coletada em Manhuaçú, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—2—9—I—1941 F.C.H.

496 SARCOGLOTTIS COGNIAUXIANA, (Barb. Rodr.) Schltr. Terrestre, vive em solos charcos, sem pseudo-bulbos, folhas radicais, aquosas, verde brilhante, pecioladas, flores em racimos eretos, verdes, pilosos. Florece em fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—131—26—III—1941 F. C. H.

573-906 SANDERELLA BICOLOR. Cogn. Epífita de matos muito sombreados, rara, folhas e pseudo-bulbos roxo, pequenos, flores em paniculas microscopicas, verde palido. Florece em abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—181—22—IV—1941 F. C. H. e SC—117—15—IV—1942 F.C.H.

535 794 STANHOPEA GROVEOLENS, Lindl. «Cabeça de boi», maravilha de natureza. Epífita ou vive sobre pedras, pseudo-bulbos sucados, aglomerados, folhas nervadas, grandes, flores em cachos de tres ou mais, cremes, perfumadas. Florece em dezembro. Coletada em Lavras, Oeste de Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—73—19—II—1941 F. C. H.

699 SCHAMBURGKIA CRISPA, Lindl. Epífita, vigorosa, 8 polineas em duas series, pseudo-bulbos achatados de 15cm e duas folhas crassas de 20cm, sepalas e petalas ondeadas, cor de chocolate, labelo e ginostemio concavo, roseo. Florece em junho. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—374—8—IX—1941 F.C.H.

776 SAUROGLOSSUM ELATUM, Lindl. Terrestre, sobre pedreiras, úmida, folhas radicais aquosas. Florece em setembro. Coletada em Lavras, Oeste de Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—422—15—X—1941 F. C. H.

77 STENORRHYNCHUS AUSTRALIS, Lindl. Terrestre, solos secos, barrancos, folhas e paniculas avermelhadas, flores pilosas, tubuladas. Florece em setembro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—15—X—1941 F.C.H.

804 SAUNDERSIA MIRABILIS. Reichb fil Epífita sepalas e petalas quasi iguais, convergentes, brancas, manchadas, labelo trilobo sem pseudo-bulbos, com folhas solitarias de 6-8x1cm. Florece em outubro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—451—31—X—1941 F. C. H.

934 STELLIS FRATERNA, Lindl. Epífita pequena, flores estreladas sepalas pequenas e petalas formando tres pontas, em cacho pendurado, claros, sem pseudo-bulbos. Florece de janeiro a fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—63—3—III—1942 F.C.H.

538 916 TRICHOCENTRUM FUSCUM, Lindl. Epífita sem pseudo-bulbos folhas crassas, flores em cachos de 3 ou mais, amareladas, com

lobulo quasi brancos, calcarado. Florece de dezembro a fevereiro. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—63 3—III—1942 F.C.H.

489 WARSCEWICZELLA WAILESIANA, Reichb. Epífita de matos úmidos, sem pseudo-bulbo folhas radicais, forma aglomerados, flores solicitarias longo pendunculadas brancas com labelo roxo, perfumadas. Florece durante fevereiro a abril. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—129—25—III—1941 F.C.H.

535 XYLOBIUM SQUALENS, Lindl. Epífita com pseudo-bulbos ovoides de 5cm penta-sulcados. Folhas 1 ou 2 convolutas plicadas de 40x6cm. Petalas e sepalas de 1,5—2cm brancas, em racimos condensados partindo da base dos pseudo-bulbos pardos, labelo concavo, roseos de 1cm. Florece em maio. Coletada em Coronel Pacheco, Minas. Inst. Bot. S. Paulo SC—73—19—II—1941 F.C.H.